

**FATORES DE RISCO PARA TRANSTORNOS DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM ADOLESCENTES ESTUDANTES DE BALLET CLÁSSICO DE PORTO ALEGRE, RS**

RAFAELA DA SILVEIRA CORRÊA; JÚLIA DUBOIS MOREIRA; JÉSSICA LORENZZI ELKFURY; LUIZA OLDENBURG; SABRINA DAHLEM; INGRID DALIRA SCHWEIGERT PERRY

Introdução: Os transtornos do comportamento alimentar (TCA) são alvo da atenção dos profissionais da área da saúde, uma vez que estão associados a graus significativos de morbidade e mortalidade. O surgimento está geralmente associado à adolescência, pois este período compreende uma fase de alterações estruturais de cunho físico e psicológico, que exigem uma readaptação à nova forma e ao novo peso corporal. A distorção da imagem corporal é um achado freqüente nos TCA, estando associada ao desenvolvimento e a manutenção do quadro patológico. Os TCA possuem causalidade múltipla, e, neste contexto, fatores ambientais também podem contribuir para maior risco para o seu desenvolvimento. Esportes que exigem o baixo peso corporal e utilizam-no como critério para a obtenção de bons resultados em competições, como a ginástica artística, nado sincronizado e ballet, têm apresentado maiores incidências de TCA e de comportamentos considerados precursores de TCA. Objetivo: medir a prevalência de comportamentos alimentares anormais, distorção da imagem corporal e fatores de risco para desenvolvimento de TCAs em adolescentes do sexo feminino estudantes de ballet clássico na cidade de Porto Alegre, RS. Metodologia: estudo transversal de caráter descritivo. Resultados: a prevalência de comportamento alimentar de risco segundo o EAT foi de 13,2% e a insatisfação com a imagem corporal foi de 32,11% segundo o BSQ. A imagem corporal e o EAT apresentaram associação com a idade, insatisfação com o peso e prática de realização de dieta para perda de peso. Não houve associação entre os dois escores e as variáveis antropométricas. Conclusões: a frequência de comportamentos alimentares de risco insatisfação com a imagem corporal revelou-se expressiva entre as bailarinas. Os dados referentes a fatores de risco próprios da escola e da vivência da dança clássica sugerem que este seja um ambiente fértil para o surgimento de TCAs.